

LOGIN


[Acesso à Internet](#) | [Mail](#) | [Messenger](#) | [SMS](#)
[SAPO XL](#) | [Shopping](#)

Unibanco Oxygen - receba sempre 3%!



# Diário de Notícias

Edições Anteriores

 Segunda, 22 de Agosto de 2005  
 Edição Papel

 D  
 Dir  
 Subdirectores: Ant  
 Morgado Fernand

Lisboa

22.08.05

[dn.homepage](#) » [dn.sociedade](#)

Enviar

DN TEMA

NACIONAL

EDITORIAL

OPINIÃO

INTERNACIONAL

SOCIEDADE

NEGÓCIOS

DESPORTO

ARTES

MEDIA

## SOCIEDADE

### Nova técnica para tratar o pé diabético

paula ferreira

Muitos doentes entravam na consulta de Endocrinologia do Hospital de Santo António, no Porto, com feridas nos pés e saíam com membros amputados. Um cenário que faz parte do passado. A criação da Consulta do Pé Diabético, com uma abordagem multidisciplinar, permitiu diminuir em 50% o corte dos membros inferiores. A investigação científica, aplicada à tecnologia, poderá reduzir ainda estes casos.

No Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), da Universidade do Porto, está a ser testado um sensor que poderá determinar a localização de potenciais lesões. Para aqui chegar, o instrumento mede a pressão exercida pelo pé no calçado. Esta fricção provoca pequenas lesões, que se vão agravando. Não seria necessário um mecanismo externo para avaliar esta pressão se o diabético fosse um paciente normal. Mas não é. A perda de sensibilidade é uma das suas características.

Beatriz Serra, responsável pela consulta do Pé Diabético, no Hospital de Santo António, explica como a doença pode não ter retorno. "O doente queima-se na lareira e simplesmente não sente". Depois, um pé diabético com infecção, se não for tratado, pode acabar numa amputação. "Em 24 horas podemos passar de uma coisa simples para uma amputação", diz.

Longe do meio hospitalar, no Laboratório de Óptica e Mecânica Experimental (LOME), do INEGI, Arcelina Marques trabalha num modelo que vai permitir transmitir informações preciosas a quem acompanha estes doentes. Um pequeno instrumento, que será "embebido numa sola do sapato, terá capacidade para armazenar o equivalente a um dia de geração de dados". Estará equipado de forma a que, ao final do dia, o portador possa descarregar a informação para um computador e daí enviá-la

OUTRAS

 Minis  
 inforr  
 sobre  
 douct  
 ilegai

 Papa  
 religi  
 mesn

Epid

 Nova  
 tratai

 Israe  
 por ti  
 órgãc

 Turis  
 as ob  
 na ar

 Roch  
 inspir  
 'escu

 Lixo e  
 pode

para o seu médico assistente.

A investigadora do LOME não pretende apenas recolher informação, mas utilizá-la "no desenho de pequenas próteses, a colocar no sapato para corrigir a postura e colocação do pé". O próximo passo é a integração desta tecnologia por empresas de calçado e a construção de protótipos de sapatos. No Hospital de Santo António, na consulta de pé diabético, os doentes já têm acesso a um tipo de palmilhas adequadas ao seu problema. São feitas no próprio hospital, numa oficina associada ao serviço de ortopedia. Um departamento que, juntamente com a cirurgia vascular e a endocrinologia, acompanha os diabéticos. O serviço de ortopedia vai iniciar os testes ao sensor.

A prevenção é a aposta de Beatriz Serra, "um trabalho que devia começar nos centros de saúde", mas que nem sempre acontece. Mas não é por isso que os doentes deixam de ser acompanhados. "Nenhum paciente que chegue aqui vai embora sem ser visto", garante a directora do serviço de Endocrinologia. É uma consulta aberta, o que exige "um esforço enorme, quase desumano". Os números falam por si "chegámos a ver 60 pessoas numa manhã."

[HOMEPAGE](#)

[DN NEGÓCIOS](#)

[FICHA TÉCNICA](#)

[CONTACTO](#)

[CARTÃO GN](#)

[CLASSE](#)



Copyright © 1995,2002 Diário de Notícias, SA  
Todos os direitos reservados - Regras de acesso  
webmaster@dn.pt | Ficha técnica

